

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 73

Data: 22/06/79 Pg.: _____

DPF não constata sevícias em índio

ESP 22.06.79

Do correspondente em
SAO LUIS

As investigações realizadas pelo Departamento de Polícia Federal para apurar o envolvimento de três agentes do DPF e do ex-delegado da Funai no Maranhão, Armando Perfetti, nas torturas sofridas pelo índio Celestino Lopes Guajajara, em maio de 1977, concluíram pela improcedência da denúncia.

O encarregado das investigações, Manoel Trajano — delegado de Ordem Política e Social da Superintendência Regional do DPF — disse em seu relatório, concluído no final do mês passado, que Celestino foi interrogado e negou ter reconhecido os torturadores, embora confirmando que recebeu choques elétricos e foi duramente espancado por policiais, cuja corporação não soube identificar.

O fato foi denunciado em fevereiro do ano passado, quando o sertanista Porfírio Carvalho, chefe da ajudância da Funai em Barra do Corda, gravou um depoimento de Celestino sobre as torturas e encaminhou-o à presidência do órgão, em Brasília.

Os três agentes federais envolvidos na denúncia, André, Oscar e Alencar, foram apontados pelo sertanista Porfírio Carvalho. Ele afirma que o próprio Alencar lhe contou sobre os espancamentos de índios, pratica-

dos pelo DPF durante a "operação maconha", realizada em maio de 1977 em diversos municípios da Pré-Amazônia maranhense e principalmente dentro do território dos Guajajaras, que empregam a erva nos seus rituais místicos.

Investigando o caso, após a conversa com Alencar, Porfírio Carvalho localizou o índio Celestino, que confirmou ter sido encapuçado e torturado dentro de um quartel de polícia em Barra do Corda, na presença do delegado da Funai, Armando Perfetti, que reconheceu pela voz.

Porfírio Carvalho levou a denúncia a Brasília e acabou sendo demitido da Funai, em setembro passado, quando o inquérito do DGO concluiu que as acusações eram falsas. Essa decisão surpreendeu e irritou os índios, que mandaram a Brasília uma comissão integrada pelo próprio Celestino, para pedir o cancelamento da demissão e o afastamento do delegado Perfetti. O ex-presidente da Funai, general Ismarth Araújo de Oliveira, escolheu então uma solução ambígua: manteve Perfetti, mas reintegrou Carvalho na chefia da ajudância de Barra do Corda. Somente em março é que Perfetti foi afastado do cargo, mas, por ter sido comprovado que protegia e estimulava os invasores das terras dos guajajaras.